

DORES, António Pedro. O cérebro, a face e as emoções. *RBSE – Revista Brasileira de Sociologia das Emoções*, v. 14, n. 41, p. 87-111, ago. 2015. ISSN: 1676-8965.

**ARTIGO**

<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/Index.html>

## **O cérebro, a face e as emoções**

**Resumo:** Constatada a ausência prática de referências sociológicas ao estudo da face, podemos perguntar porque e como assim sucede. Tanto como a profissão, a face é uma forma de apresentação social. Porque não merecem ambas a mesma atenção das teorias sociais? Qual será a fonte cultural e ideológica do alheamento (estigmatização?) do estudo da face? Este texto inspira-se nas críticas a Descartes, como as divulgadas por António Damásio, para explorar os limites e saídas epistémicas para a cegueira encontrada. Corpos e mentes não são fenómenos exógenos entre si. E é preciso não perder isso de vista, por exemplo, nas relações que (não) se estabelecem entre a biologia e a teoria social. Procuram-se saídas em propostas conhecidas, de Giddens, Bourdieu ou Tarde. Concebendo a face como forma física mais expressiva do encontro de processos ondulatórios de incorporação e corporização: sociais e biológicos e em sentido inverso. **Palavras-chave:** face, emoções, teoria social, tabu

## **The brain, the face and the emotions**

**Abstract:** One asks why and how it happen the absence of the study of the face as a social theory concern. As much as the profession, the face is a forma social presentation. Why they deserve so much different attention from sociologists? What is the cultural and ideological source that allows this distance (stigma?) from the study of the face? This paper follow the criticism to Descartes developed by Damásio, for instance, in order to explore the limits and the solution for this blindness. Bodies and minds are not unrelated phenomena between each other. One should not lose this generally accepted true when looking at the relationship between biology and social theory. One looks at contribution from Giddens, Bourdieu and Tarde in this sense. The face should be perceived as the most expressive phenomenon that reveals the waver processes of incorporation and of ontological expression: from society to the body, and the reverse. **Keywords:** face, emotions, social theory, taboo